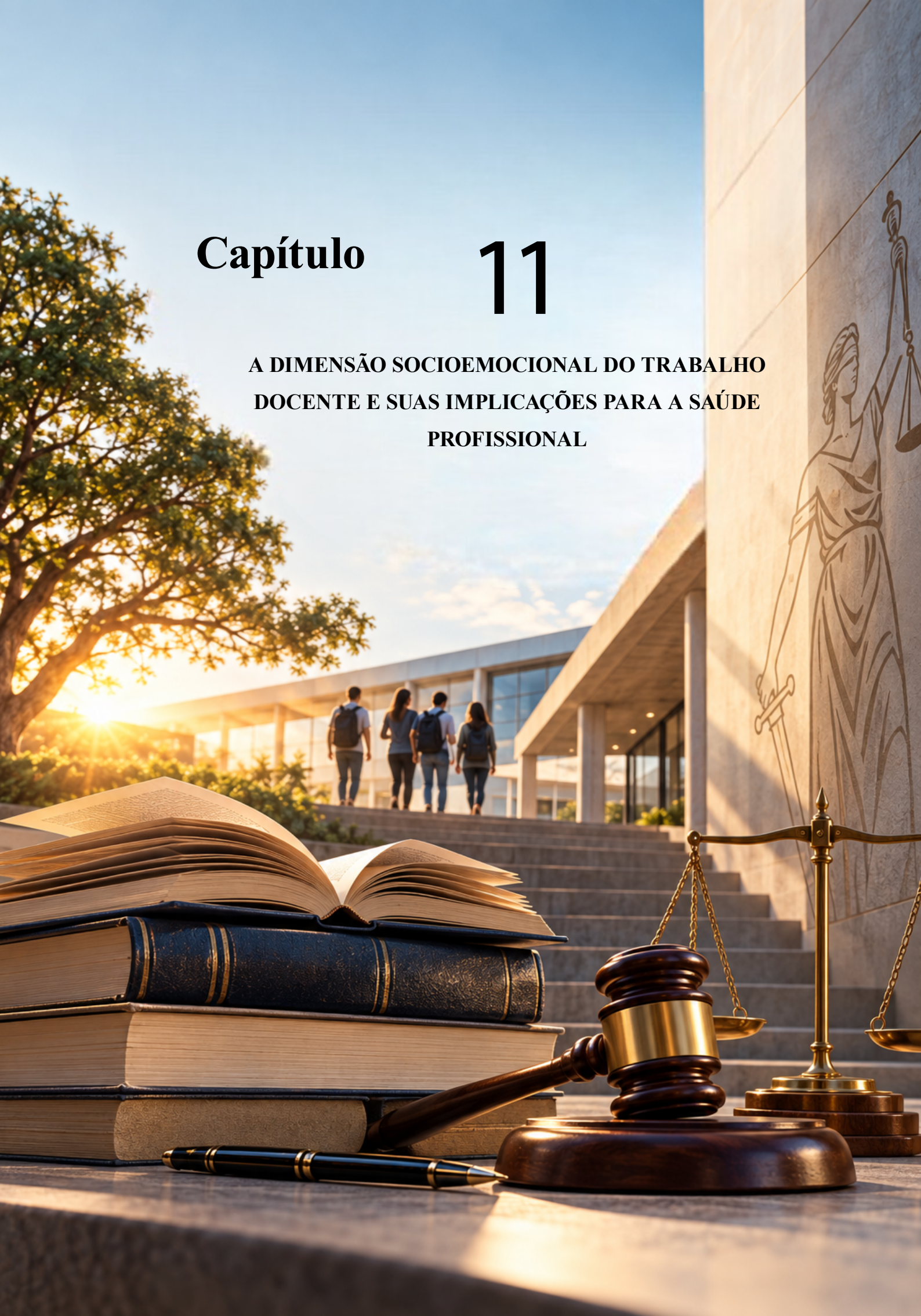


Capítulo 11

**A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL DO TRABALHO
DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE
PROFISSIONAL**



A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL DO TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PROFISSIONAL

Rita de Cássia Rebelato Melchiorretto

Leidiane Alexandra Reckelberg

Resumo: O trabalho docente envolve conhecimentos pedagógicos, relações interpessoais e demandas emocionais que podem interferir na saúde profissional. Nesse contexto, compreender a dimensão socioemocional do trabalho é importante para analisar as condições em que os professores desenvolvem suas atividades. Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre a dimensão socioemocional do trabalho docente e a saúde profissional dos professores. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Os resultados mostram que sobrecarga, intensificação do trabalho, conflitos, violência e falta de apoio podem contribuir para situações de sofrimento e desgaste. Também foram identificadas relações entre regulação emocional, autocompaixão e indicadores de saúde profissional. Conclui-se que o cuidado com a saúde docente precisa envolver tanto recursos individuais quanto ações institucionais voltadas às condições de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho docente. Competências socioemocionais. Saúde profissional. Saúde mental. Professores.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente envolve muito mais do que o desenvolvimento de conteúdos e atividades pedagógicas. O professor também estabelece relações, administra conflitos, toma decisões e enfrenta diferentes demandas ao longo da jornada.

Essas situações exigem recursos emocionais e relacionais. Quando associadas a condições de trabalho inadequadas, sobrecarga e pouca possibilidade de apoio, podem contribuir para o desgaste profissional.

Diante disso, apresenta-se a seguinte problemática: quais são as implicações da dimensão socioemocional do trabalho docente para a saúde profissional dos professores?

Parte-se da hipótese de que condições de trabalho marcadas por sobrecarga, intensificação e conflitos podem aumentar o desgaste profissional. Considera-se também que recursos socioemocionais e apoio institucional podem contribuir para formas mais adequadas de enfrentamento.

O objetivo geral é analisar as relações entre a dimensão socioemocional do trabalho docente e a saúde profissional, considerando fatores associados ao desgaste e possibilidades de cuidado.

O tema justifica-se pela importância de compreender os fatores que interferem na saúde dos professores. A discussão também contribui para pensar ações de formação e políticas institucionais voltadas ao cuidado desses profissionais.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram analisados estudos publicados entre 2020 e 2026 sobre trabalho docente, saúde profissional, saúde mental e competências socioemocionais.

O artigo apresenta a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, os resultados dos estudos selecionados e a discussão entre os autores. Ao final, são apresentadas as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dimensão socioemocional está presente nas relações estabelecidas diariamente pelos professores. Ensinar exige comunicação, escuta, controle das próprias reações e capacidade de lidar com situações diversas. Por isso, as condições emocionais e relacionais fazem parte da experiência profissional docente.

Azevedo, Balsanelli e Tanaka (2021) identificaram competências como autocontrole, criatividade, empatia, respeito e capacidade de ouvir entre professores participantes de uma pesquisa. Esses elementos mostram que aspectos socioemocionais estão relacionados às situações concretas encontradas no trabalho.

Entretanto, discutir saúde profissional exige observar também as condições em que o trabalho acontece. Campos e Viegas (2021) relacionam a saúde mental dos professores à redução da autonomia, à intensificação e à sobrecarga de trabalho. O estudo mostra que o sofrimento não pode ser explicado apenas por características individuais.

A sobrecarga aparece também em estudos sobre professores da rede pública. Luz e Lisbôa (2022) identificaram fatores como problemas na gestão, desvalorização profissional, infraestrutura inadequada e aumento das demandas como elementos relacionados aos agravos à saúde dos docentes.

A violência constitui outro aspecto que pode interferir na saúde profissional. Simões e Cardoso (2022) analisaram a exposição de professores da rede pública à violência e sua relação com o esgotamento profissional. O estudo reforça a importância de considerar o ambiente de trabalho quando se discute saúde docente.

Os recursos socioemocionais podem atuar como elementos importantes para o enfrentamento das situações profissionais. Santos et al. (2024) investigaram autocompaixão, regulação emocional e burnout em 243 professores da Educação Básica. A pesquisa demonstra a necessidade de analisar conjuntamente diferentes aspectos relacionados à saúde dos docentes.

Outro ponto importante é o espaço oferecido pelas instituições para que os professores cuidem de sua saúde. A pesquisa sobre competências socioemocionais e docência na educação básica identificou que os professores reconhecem a importância dessa dimensão, mas também apontou poucos espaços formativos direcionados ao cuidado com a saúde mental e emocional.

Assim, a saúde profissional precisa ser compreendida de maneira ampla. As competências socioemocionais podem contribuir para as relações e para o enfrentamento de situações difíceis, mas não substituem condições adequadas de trabalho. O cuidado docente depende da articulação entre

recursos pessoais, relações profissionais e apoio institucional.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A escolha desse método ocorreu porque o objetivo foi reunir e analisar resultados de pesquisas sobre a dimensão socioemocional do trabalho docente e suas relações com a saúde profissional.

A coleta dos dados foi realizada em bases e periódicos científicos, utilizando descritores como “trabalho docente”, “saúde profissional”, “saúde mental docente”, “competências socioemocionais”, “burnout” e “adoecimento docente”. Foram considerados estudos publicados entre 2020 e 2026.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período definido, disponíveis em texto completo e relacionados diretamente à saúde dos professores, trabalho docente ou dimensão socioemocional. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos voltados exclusivamente a estudantes e publicações sem relação direta com o objetivo.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa. Foram considerados autor, ano, tipo de estudo, objetivo, aspectos avaliados e principais resultados. Posteriormente, os estudos foram comparados para identificar fatores de desgaste, recursos socioemocionais e possibilidades de cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados apresentam diferentes perspectivas sobre a saúde profissional docente. Alguns analisam condições de trabalho e fatores de desgaste, enquanto outros investigam competências socioemocionais e recursos utilizados pelos professores.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Intervenção/Aspectos avaliados	Principais resultados
Azevedo, Balsanelli e Tanaka (2021)	Pesquisa-ação qualitativa	Identificar competências socioemocionais de professores	Grupos focais com professores	Foram identificadas competências como autocontrole, criatividade, empatia, respeito e capacidade de ouvir.
Campos e Viegas (2021)	Pesquisa qualitativa	Analisar efeitos da organização do trabalho na saúde mental docente	Entrevistas com 7 professores da rede pública	Redução da autonomia, intensificação e sobrecarga foram relacionadas ao desgaste e à saúde mental.
Simões e Cardoso (2022)	Estudo quantitativo	Analisar a relação entre violência e esgotamento profissional	Exposição à violência e indicadores de burnout	Os resultados apontaram relação entre condições de violência no trabalho e esgotamento profissional.
Luz e Lisboa (2022)	Revisão de literatura e documental	Contextualizar a saúde mental de professores da rede pública	Sobrecarga, gestão, desvalorização, infraestrutura e organização do trabalho	Foram identificados diversos fatores relacionados ao sofrimento e ao desgaste profissional.
Carias et al. (2022)	Estudo psicométrico	Construir e verificar a validade de medida de competências socioemocionais docentes	Grupos focais, entrevistas e aplicação do instrumento a 188 docentes	O instrumento apresentou evidências de validade e precisão para avaliar competências socioemocionais docentes.
Santos et al. (2024)	Estudo quantitativo	Identificar níveis de autocompaixão, regulação emocional e burnout	Questionários aplicados a 243 professores	O estudo permitiu analisar conjuntamente recursos socioemocionais e indicadores de esgotamento profissional.
Docência e saúde mental (2026)	Estudo quantitativo	Avaliar indicadores de saúde mental de docentes brasileiros	Questionário com 1.711 docentes do ensino básico e superior	Foram observadas diferenças entre os grupos, com maior prevalência de sintomas de depressão, TEPT e solidão entre docentes da educação básica.

Fonte: Elaborado a partir dos estudos selecionados (2026).

Os resultados mostram que a saúde profissional docente está relacionada às condições concretas de trabalho. Campos e Viegas (2021) identificaram relações entre redução da autonomia, intensificação e sobrecarga. Isso demonstra que o desgaste não deve ser interpretado apenas como uma dificuldade individual.

Luz e Lisboa (2022) apresentam resultados semelhantes ao identificarem sobrecarga, problemas na gestão, desvalorização e infraestrutura precária como fatores relacionados à saúde dos professores. Dessa forma, diferentes estudos apontam para a influência da organização do trabalho sobre o bem-estar profissional.

A violência também aparece como fator relevante. Simões e Cardoso (2022) analisaram a exposição de professores da rede pública a situações de violência e sua associação com o esgotamento profissional. O resultado acrescenta uma dimensão importante à discussão, pois evidencia que as relações vivenciadas na escola podem afetar a saúde dos docentes.

Esses resultados podem ser relacionados às competências socioemocionais. Azevedo, Balsanelli e Tanaka (2021) identificaram autocontrole, empatia, respeito, criatividade e capacidade de ouvir entre as competências presentes no trabalho docente. Essas habilidades podem favorecer as relações, mas não eliminam os problemas relacionados às condições de trabalho.

Carias et al. (2022) contribuem para essa discussão ao desenvolverem uma medida específica de competências socioemocionais de docentes do Ensino Fundamental. O estudo envolveu 188 professores da rede pública e encontrou evidências de validade e precisão para o instrumento.

A existência de instrumentos específicos pode auxiliar pesquisas e processos formativos. Entretanto, medir competências não significa avaliar a saúde do professor de maneira completa. Os dados precisam ser interpretados considerando as relações, a organização do trabalho e as condições oferecidas pela instituição.

Santos et al. (2024) ampliam essa discussão ao analisarem autocompaixão, regulação emocional e burnout em 243 professores da Educação Básica. A pesquisa mostra a importância de observar simultaneamente recursos pessoais e indicadores de desgaste.

Os dados também indicam que o contexto institucional precisa fazer parte das ações de cuidado. A pesquisa sobre competências socioemocionais e docência identificou que os professores reconhecem a importância da dimensão socioemocional, mas encontram poucas oportunidades de formação relacionadas à saúde mental e emocional.

Outro resultado relevante aparece no estudo realizado com 1.711 docentes brasileiros em 2022. A pesquisa identificou maior prevalência de sintomas de depressão, transtorno de estresse pós-traumático e solidão entre docentes da educação básica quando comparados aos docentes do ensino superior.

Esse resultado reforça a necessidade de considerar as especificidades de cada grupo profissional. Não é adequado tratar todos os professores como se estivessem submetidos às mesmas condições. As demandas variam conforme etapa de ensino, organização institucional, carga de trabalho e contexto profissional.

A análise conjunta dos estudos também mostra que ações de formação podem trabalhar competências socioemocionais, mas precisam estar acompanhadas de medidas institucionais. Espaços de escuta, organização adequada das atividades, relações respeitadas e apoio da gestão podem contribuir para melhores condições de trabalho.

Assim, os resultados indicam que a dimensão socioemocional é uma parte importante do trabalho docente, mas não deve ser utilizada para transferir ao professor a responsabilidade pelos problemas de sua própria saúde. O cuidado profissional precisa envolver o professor, a gestão, a instituição e as políticas que organizam o trabalho educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre a dimensão socioemocional do trabalho docente e a saúde profissional. A análise permitiu alcançar esse objetivo ao identificar fatores de desgaste e recursos relacionados às experiências profissionais dos professores.

A problemática foi respondida ao mostrar que as condições de trabalho, as relações interpessoais e os recursos socioemocionais estão relacionados à saúde profissional. Sobrecarga, intensificação, violência e falta de apoio aparecem como fatores importantes nos estudos analisados.

Entre os principais resultados, destacam-se a importância da regulação emocional, empatia,

autocontrole e capacidade de ouvir. Também foram identificadas relações entre organização do trabalho, esgotamento profissional e indicadores de saúde mental.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico da pesquisa e a diversidade dos métodos utilizados nos estudos. Essa característica dificulta uma comparação direta entre os diferentes indicadores de saúde e competências socioemocionais.

Para pesquisas futuras, sugere-se realizar estudos de campo com professores de diferentes etapas da educação. Também podem ser avaliados programas institucionais de prevenção ao desgaste profissional, combinando formação socioemocional, espaços de escuta e melhorias nas condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Camila Moraes de; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; TANAKA, Luiza Hiromi. Competências socioemocionais de professores na educação técnica em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 6, e20210109, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0109. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0109>. Acesso em: 18 set. 2026.

CARIAS, Lago Andrade et al. Medida de competências socioemocionais de docentes de ensino fundamental (EMODOC): evidências de validade. *Psico-USF, Campinas*, v. 27, n. 3, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712022000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 18 set. 2026.

CAMPOS, Marlon Freitas de; VIEGAS, Moacir Fernando. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 28, n. 2, 2021. DOI: 10.18764/2178-2229.v28n2.202132. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n2.202132>. Acesso em: 18 set. 2026.

LUZ, Dulcinéia Antunes de Mello da; LISBÔA, Carin Otilia Kaefer. A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio: uma contribuição do fazer da psicologia. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 14, n. 41, p. 19-37, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/71246>. Acesso em: 18 set. 2026.

SANTOS, Karine David Andrade et al. Níveis de autocompaixão, regulação emocional e síndrome de burnout em professores da Educação Básica. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 27, n. 1, 2024. DOI: 10.4025/tpe.v27i1.70280. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v27i1.70280>. Acesso em: 18 set. 2026.

SIMÕES, Elaine Cristina; CARDOSO, Maria Regina Alves. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022273.28912020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.28912020>. Acesso em: 18 set. 2026.

STANISCUASKI, Fernanda et al. Docência e saúde mental: um retrato da educação básica e do ensino superior no Brasil. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 27, 2026. DOI: 10.30715/doxa.v27i00.20706. Disponível em: <https://doi.org/10.30715/doxa.v27i00.20706>. Acesso em: 18 set. 2026.